

***TURMA DA MÔNICA - LAÇOS: OBRA-PRIMA DE
RELEITURA DOS PERSONAGENS INFANTIS MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL***

***MONICA'S GANG - BONDS: THE MOST
IMPORTANT CHILDISH CHARACTERS OF BRAZIL
IN A MASTERPIECE OF ARTISTIC
REINTERPRETATION***

***MÓNICA Y SU PANDILLA - LAZOS: OBRA
MAESTRA DE REINTERPRETACIÓN DE LOS MÁS
IMPORTANTES PERSONAJES INFANTILES DE
BRASIL***

MAURÍCIO DE PAULA KANNO¹

¹ Graduado em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) e mestrando no Programa Interunidades em Estética e História da Arte da USP. E-mail: mauricio.kanno@gmail.com

RESUMO: Esta resenha examina as inovações artísticas, técnicas e narrativas da *graphic novel Turma da Mônica - Laços* como história em quadrinhos, suas releituras e cruzamentos de universos culturais, não só de Mauricio de Sousa como de outros autores, principalmente Marge, criadora de Luluzinha.

ABSTRACT: This review examines the artistic, technical and narrative innovations of the *graphic novel Monica's Gang - Bonds* as comic book, its reinterpretations and crossings of cultural universes, not only from Mauricio de Sousa, but also from other authors, mainly Marge, creator of Little Lulu.

RESUMEN: Esta reseña examina las innovaciones artísticas, técnicas y narrativas de la *graphic novel Mónica y su Pandilla - Lazos* como un cómic, sus reinterpretaciones y cruzamentos de universos culturales, no solo de Mauricio de Sousa como de otros autores, como Marge, creadora de La Pequeña Lulú.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos, Turma da Mônica, Adaptação, Luluzinha, Caffagi, Mauricio de Sousa

KEYWORDS: Comics, Monica's Gang, Adaptation, Little Lulu, Caffagi, Mauricio de Sousa

PALABRAS CLAVE: Cómicos, Mónica y su Pandilla, Adaptación, La Pequeña Lulú, Caffagi, Mauricio de Sousa



No Brasil, a Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, dispensa apresentações. Com narrativas publicadas principalmente no formato de histórias em quadrinhos, supõe-se como o coletivo de personagens infantis mais importantes do Brasil, no sentido de seu reconhecimento e circulação por seu público.

Em termos de literatura infantil brasileira, tradicionalmente Emília e a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, que os publicou em série de 23 volumes entre 1920 e 1947, são indicados como os mais representativos, com adaptações diversas para cinema (1951 e 1973), TV (desde 1952) e quadrinhos (desde 1979); porém as novas versões nem sempre fizeram tanto sucesso (como na TV Cultura, em 1964) e tiveram seus cancelamentos (como na TV Globo, em 1986 e 2007). Já as histórias de Mauricio de Sousa são publicadas ininterruptamente, sejam inéditas e republicações no meio original ou

adaptações para outros meios, há quase 60 anos, desde 1959. Em licenciamentos, a marca de Mauricio de Sousa responde por 2.500 produtos de mais de 150 empresas; só perde para marcas estrangeiras, como Mattel, com 8 mil produtos; e Disney, com 40 mil (JANKAVSKI, 2014).

Globalmente, os personagens do estadunidense Walt Disney, como Mickey Mouse, lançado em desenho animado em 1928, parecem os mais difundidos, seja na animação ou quadrinhos. Entretanto, as publicações da Turma da Mônica vendem três vezes mais no Brasil. Em 2014, as vendas mensais no país, segundo o IVC (Instituto Verificador de Circulação), divulgadas pela revista *Meio & Mensagem*, foram, só para citar um título de cada autor/grupo, 126 mil de *Mônica* e 40 mil de *Mickey* (RODRIGUES, 2016).

Os quadrinhos da Turma da Mônica, porém, não são reconhecidos como exemplo de alta elaboração artística. E, a julgar pelo sucesso absoluto alcançado - seus títulos, publicados pela Editora Panini, compõem 86% do mercado de quadrinhos infantis no país (JANKAVSKI, 2014) - é o que o grande público infantil deseja. Propõem-se a diverti-lo e bastam-se com esse objetivo, mantendo simplicidade no traço, plano visual repetitivo, além de roteiros curtos e piadas inocentes, ao menos em sua linha tradicional.

Por outro lado, mantendo seu carro-chefe editorial, Mauricio de Sousa deu abertura a releituras de seus famosos personagens. Um marco nesse sentido foi o álbum *MSP 50* (2009) em que 50 artistas de todo o Brasil publicaram tais possibilidades. Um deles, Vitor Cafaggi, destacou-se a tal ponto que recebeu a responsabilidade de recriar os principais personagens (Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali) com sua irmã Lu Caffagi em uma *graphic novel* (livro em quadrinhos, normalmente de elevado padrão artístico) de uma única longa história, a segunda da série *Graphic MSP*. Escrita e desenhada pelos irmãos Cafaggi, *Turma da Mônica - Laços*, lançada em 2013, ganhou quatro prêmios no HQMix, maior premiação dos quadrinhos nacionais.

A obra fez tanto sucesso que ganhou duas sequências, *Lições* (2015) e *Lembranças* (2017), produzidas pelos mesmos autores; e um filme *live-action* (com atores) baseado nela está previsto para ser lançado em julho de 2018.

Vejam os aspectos pelos quais o trabalho mostra criatividade artística e renovação técnica dos autores e seus efeitos, como reinterpretações e cruzamentos com outros universos culturais.



Figura 1: Comparativo entre a Turma da Mônica dos irmãos Caffagi (trecho da capa, à esq.) e a convencional de Mauricio de Sousa (dir.)

1.1) Novo traçado mostra proporções dos personagens mais realistas, com cabeças e olhos não tão grandes relativamente ao corpo. Todos tornam-se mais alongados, esguios, em relação ao padrão extremamente achatado convencional (que lembra a proporção de bebês). O cabelo espetado de Cebolinha torna-se mais orgânico, com a leveza do cabelo real.

Ganhou-se em suavidade, dinamismo, delicadeza, seriedade e elevação de nível artístico. Ainda assim, todos mantêm características reconhecíveis em relação ao estilo original, como personalidade, cabelo, cores e outros aspectos do vestuário.

O realismo também se nota na aplicação de técnicas de luz e sombra, criando profundidade e solidez aos corpos dos personagens; além das técnicas de desenho de tecidos, nas dobras e sobreposições das roupas das crianças.

1.2) Múltiplos pontos de vista ou perspectivas: *Laços* (assim como outros títulos *Graphic MSP*) faz o oposto do trabalho gráfico simplificado de plano repetitivo das histórias convencionais, conduzindo a uma sensação mais dinâmica, cinematográfica e artística, fazendo o leitor percorrer os cenários com vasta abrangência do olhar, seja quanto às posições ou direções do observador.

2) A narrativa, com 69 páginas, é muito mais longa que o costume nas histórias da Turma da Mônica clássica, que variaram (e variam) entre uma tira de três quadros em menos de uma página a cerca de 10 ou 15 páginas; e o tamanho da publicação é o dobro do tradicional, que utilizou o conhecido "formatinho" (13 x 21 centímetros, similar ao A5). Tal suporte permite maior fôlego e profundidade na história.

É certo que, desde 2008, já circulavam os títulos da *Turma da Mônica Jovem*, versão em estilo mangá (quadrinhos japoneses) dos personagens como adolescentes, com novas possibilidades estilísticas e artísticas, inclusive com 120 páginas (histórias únicas por volume ou continuando por três edições) e formato alguns centímetros maior na altura e largura que o antigo. Porém, na versão mangá, surgiu o limitante da falta de cor: praticamente todas as revistas são em preto e branco nas páginas internas. Além disso, perdeu-se na originalidade pela alusão ao mangá.

3) Referências criativas a aspectos típicos ou característicos dos personagens:

3.1) Após um tombo coletivo, os quatro amigos perdem os calçados e Cebolinha queixa-se que isso seria comum porque supostamente eles nunca se lembrariam de amarrar os cadarços (p. 42). De tão incomodado com o fato, o personagem até comunica a perda para sua mãe por telefone quando enfim fala com ela (p. 70). Tal episódio é uma referência a Cebolinha ser o único dos quatro protagonistas desenhado com calçados nas histórias padrão. O fato é que Mauricio de Sousa criou a maioria assim para poupar tempo no trabalho de desenho; porém tinha avaliado não ser cabível fazer o mesmo com o menino de cabelo espetado porque este havia surgido antes, quando o autor teria mais tempo de elaboração, e os leitores depois já teriam ficado acostumados com seu aspecto (DE SOUSA, 1998).

3.2) O corpo de Mônica e Magali são desenhados com a primeira um pouco mais rechonchuda e a última mais magra. O curioso é que tais características sempre foram mencionadas nos quadrinhos convencionais, porém na prática era difícil notar alguma diferença em suas proporções.

3.3) Super-ronco do estômago da faminta Magali salva os personagens de animais ferozes. Na primeira vez, é por acaso (p. 50); na segunda, ela usa tal "superpoder" intencionalmente, declarando o nome de um lanche, "sanduíche de presento" (p. 66).

3.4) O cão Floquinho mantém sua característica fantástica de ser coberto por pelo onde objetos diversos são perdidos em seu interior. Tal capacidade torna-se importante na trama, porque permite que os personagens sigam pistas de antigos objetos caídos que ele estaria carregando até o resgate do cachorro.

3.5) Em referência ao hábito de Cebolinha de inventar e escrever "planos infalíveis" em folhas de papel para vencer Mônica, quando desaparece Floquinho e seu tutor cai na melancolia, é desafiado por Cascão, que lhe oferece papéis para criar desta vez um plano para reencontrar o cachorro (figura 2, à esquerda, abaixo).

3.6) Xaveco, tipicamente reconhecido como "personagem secundário" nas histórias clássicas, em *Laços* aspira a que "meus amigos vão me achar o máximo", porém é literalmente pisoteado por todos (p. 15-16).

4) Criação de origens e de um passado dos personagens principais. Aparentemente, nunca havia sido narrado ou mesmo teria havido referências a um hipotético dia em que os quatro teriam se conhecido. Entretanto, nesta obra tal episódio é concebido, mencionado por Cascão (p. 53) e narrado no fim, em *flashback* e com técnica de desenho esfumada (p. 72-74), pois guarda relação com pistas encontradas durante o resgate do cão de Cebolinha.

Os personagens aparecem nessa origem numa escola ou creche: há referências a "aula", "minha professora", aparece um mural com grandes letras para alfabetização, além de diversos desenhos na parede com a assinatura "Marina", a personagem desenhista que surgiu mais recentemente (1994), também inspirada em filho de Mauricio de Sousa. Porém, a Turma da Mônica nunca aparece indo à escola nas histórias convencionais, a não ser ironicamente a Turma do Chico Bento, caipira.

Outras referências às origens foram em vestuário verde utilizado por Magali ao final (p. 71), referente à primeira tira em que ela apareceu; e também à primeira tira em que apareceu Mônica com Cebolinha, este equilibrando-se numa guia de calçada.

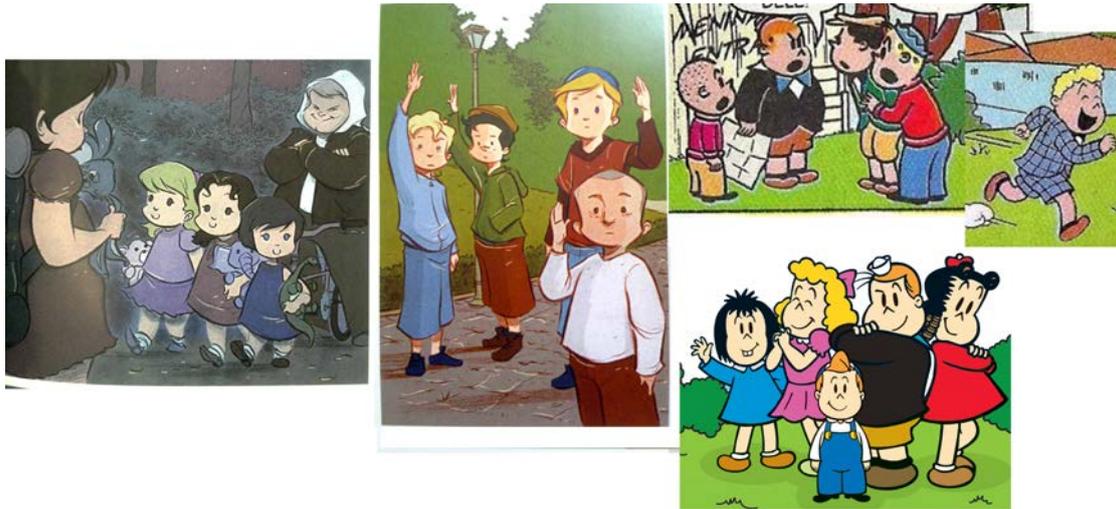


Figura 4: Comparativo entre personagens originais da turma de Luluzinha e Bolinha (dir.) e releituras em *Laços* (esq.), p. 37 e 54

5.1) Referências a personagens de outros autores, empresas e universos, principalmente à turma de Luluzinha, personagem criada em 1935 pela norte-americana Marge (Marjorie Henderson Buell). Estes personagens e quadrinhos ficaram bastante populares também no Brasil, sendo publicados pela Editora O Cruzeiro (1955-1972), Abril (1973-1996) e republicados pela Ediouro desde 2011. Tal diálogo é significativo, pois o próprio Mauricio de Sousa declarou que exatamente essas “histórias e desenhos simples” o ajudaram a tomar coragem para assumir estilo similar “com traço limpo”, o que “temia” fazer (GUSMAN, 2006, p. 76).

A princípio, o leitor desavisado de *Laços* pode não notar a semelhança de certos personagens secundários, que afrontam, provocam e entram em conflito com a Turma da Mônica, com os do universo de Luluzinha. Em parte até porque sequer é a protagonista que tem mais destaque, mas releituras de Bolinha, principal menino desta turma, e de seus amigos Carequinha, Juca e Zeca, além do orgulhoso desafeto Plínio.

A recriação do líder Bolinha fica por vezes com aspecto aparentemente gigantesco e atemorizante; o original era apenas mais gordo que os demais. As meninas principais, Luluzinha, Aninha e Glória também aparecem, porém pequeninas comparadas aos meninos. Ainda assim, as características aparentes de todos eles estão presentes e são reconhecíveis, pelo tamanho, aspecto e cor do vestuário e cabelo.

Além disso, esses meninos são caracterizados como delinquentes, sarcásticos e zombeteiros, divertindo-se com o sofrimento alheio; é certo que tanto os meninos de Mauricio como os de Marge são provocadores e travessos, porém tais características na "turma do Bolinha espelhada" são muito reforçadas, fazendo-os parecer extremamente maléficos e vilões, diferentemente do tom alegre e divertido a que o leitor de Luluzinha se acostumou.

Entretanto, a turma baseada na de Bolinha, que tanto buscou causar mal à turma da Mônica, temeu pela vida destes últimos, quando sofreram um acidente. A partir desse momento, seu grau de vilania passa a se amenizar cada vez mais; de modo que o leitor acaba podendo lembrar-se de que foram protagonistas de suas próprias histórias como heróis (com auxílio do conjunto de cores e aspectos de suas aparências).

Demonstra-se limites. Assim como a turma hostil redime-se, Cebolinha e Mônica, que vivem brigando, uniram-se para resgatar o cachorro Floquinho.

5.2) Outros personagens implicitamente referidos são os sobrinhos de Pato Donald: Huguinho, Zezinho e Luizinho, de Walt Disney. Pois Cebolinha utiliza um certo "Manual do Patinho Escoteiro", em referência à série de livros *Manual do Escoteiro Mirim* (p. 33-34).

Ainda aparece Cascão fantasiado como Menino Maluquinho, surgido nos anos de 1980 como livro infantil ilustrado e depois migrado aos quadrinhos. Foi criado pelo brasileiro Ziraldo, cartunista que lançou sua pioneira revista *Turma do Pererê* (1960) na mesma época em que Mauricio começava a publicar a Turma da Mônica.

Até mesmo um vendedor de lanches chamado Ramon, muito semelhante ao personagem de vídeo-game Super-Mário (até nas letras do nome), aparece ao final. Ambos possuem boné vermelho, roupa vermelha e azul, grosso bigode escuro e rosto arredondado.

6) Os personagens lidam com assuntos não em geral indicados para crianças, como a morte, a miséria e o temor da perda de um ente querido (Floquinho, o que move toda a história; e as crianças, pelas quais seus pais se preocupam todos juntos ao final).

Durante sua busca, deparam-se tanto com um esquilo morto na floresta, para o qual preparam um funeral (p. 43-44); como com um pobre morador de rua, sujo, mal-cheiroso e

aparentemente com perda de lucidez, que reside com seus móveis e outros pertences num parque, ao ar livre (p. 31-36).

REFERÊNCIAS

CAFFAGI, Vitor; CAFFAGI, Lu. *Turma da Mônica - Laços*. Graphic MSP. Barueri (SP): Estúdios Mauricio de Sousa/Editora Panini Brasil, mai.2013.

DE SOUSA, Mauricio. "Por que a Mônica não tem sapatos?" *Turma da Mônica - Crônicas*. 16.jul.1998. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/por-que-a-monica-nao-tem-sapatos/>>. Acesso em 20.dez.2017.

GUSMAN, Sidney. *Mauricio Quadrinho a Quadrinho*. São Paulo: Editora Globo/MSP, 2006.

JANKAVSKI, André. "Quem vai mandar nessa turma?" *Isto É Dinheiro - Negócios*. 11.abr.2014. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20140411/quem-vai-mandar-nessa-turma/145387.shtml>>. Acesso em 16.dez.2017.

RODRIGUES, Ednilson. "Tiragens e vendas de HQs no Brasil". *Planeta Gibi*. 29.dez.2016. São Paulo. Disponível em: <<http://www.planetagibi.com.br/2016/12/tiragens-e-vendas-de-hqs-no-brasil.html>>. Acesso em 16.dez.2017.